

Dívida no 'overnight' ameaça inflação

08 DEZ 2002

A rolagem diária já chega a R\$ 60 bi, cerca de 9% dos títulos públicos

Luciana Rodrigues

• A crise nos fundos de investimento e as turbulências pré-eleitorais deixaram cicatrizes profundas no mercado financeiro que, agora, podem marcar também a economia real. Está ficando cada vez mais intensa uma prática da qual há oito anos os brasileiros não ouviam mais falar: a rolagem diária da dívida pública no *overnight*. O problema é que essa rotina, própria do mundo financeiro, pode afetar diretamente o dia-a-dia do consumidor. Segundo economistas, com o aumento do *over* fica mais difícil controlar a inflação.

De maio a novembro, o volume de recursos no *over* saltou de R\$ 5,94 bilhões para R\$ 42,97 bilhões por dia. Na semana passada, esta quantia ficou próxima de R\$ 60 bilhões, o equivalente a 9% do total da dívida pública em títulos. O economista Antonio Licha, da UFRJ, explica que esses recursos podem rapidamente migrar para o consumo, pressionando a inflação.

Carlos Thadeu de Freitas, ex-diretor do Banco Central (BC) e professor do Ibmecc Business



School, acredita que, para evitar uma fuga para o consumo, é preciso oferecer aos detentores de títulos do governo rendimentos atrativos. Ou seja, elevar a taxa básica de juros da economia, hoje em 22% ao ano. O remédio amargo atuaria em duas frentes contra a inflação: limitaria as compras das famílias, pois tornaria o crédito mais

caro, e evitaria a saída de dinheiro do sistema financeiro.

Licha lembra que, enquanto a inflação foi de 3,02% em novembro, os juros de 22% ao ano propiciaram um rendimento de apenas 1,4% ao mês. Ou seja, em novembro, os juros ficaram abaixo da inflação, o que incentiva o consumo.

Carlos Cintra, gerente de Ren-

da Fixa do Banco Prosper, lembra que o aumento da dívida no *over* começou com a crise nos fundos. O BC mudou as regras para contabilizar os títulos públicos que faziam parte da carteira dessas aplicações, o que resultou em perdas de rentabilidade e fortes saques. Sem o interesse do público cativo para seus títulos, que eram os fundos de investimento, o governo foi obrigado a recomprar parte desses papéis, injetando mais de R\$ 14 bilhões no mercado.

No auge da hiperinflação, 100% da dívida era no 'over'

O agravamento das turbulências às vésperas das eleições diminuíram ainda mais o apetite por papéis do governo, que, assim, tiveram de ser vendidos com prazos de vencimento cada vez mais curtos, chegando, no limite, à rolagem parcial no *over*.

No auge da hiperinflação, em fevereiro de 1984, quando a alta dos preços chegou a 84% no mês, quase 100% da dívida eram rolados no *overnight*. A situação atual, dizem os economistas, está muito longe de repetir os exageros do passado. ■